

# O MUNDO

Director: URBANO RODRIGUES

Propriedade da Sociedade Editora "O MUNDO"

Redacção, administração e oficinas  
RUA DO MUNDO, 95 - LISBOA

Endereço telegráfico: JORNAL MUNDO - Lisboa

Director, 5.254 C;  
Redacção e Administração 1.476 C

Editor: Clemente Graça

NUMERO AVULSO 20 CENTAVOS

Fundador - Antunes Lourenço

Ler adiante:

POR CONVENIENCIA DE PAGINAÇÃO: artigos de João Saraiva, Mayer Garção, Santos Tavares, Bourbon e Tavenes e Fernando Reis.

## GLORIA A JUNQUEIRO!

### A HOMENAGEM AO POETA

É hoje que se realiza o funeral de Guerra Junqueiro, que deve constituir uma grande homenagem nacional ao genial Poeta da «Pátria». A obra admirável de Junqueiro, que o coloca na vanguarda dos poetas modernos, é, por si só, a maior consagração do seu génio, o perpetuo monumento da sua glória. Na homenagem que vai agora prestar-se ao Poeta, a sua maior significação é a de provar que entre essa obra e a Nação há uma igualdade de sentimentos e aspirações e que essa obra foi compreendida e amada pelos contemporâneos de Junqueiro; prestar essa homenagem equivale assim à dignificação e ao exaltamento do próprio meio social em que ela foi possível. Das manifestações de homenagem até agora prestadas a nota mais frisante é a que lhes imprimiu a mocidade. Foi ela principalmente quem velou o cadáver do Poeta e quem de norte a sul do país tem mantido vibrante o sentimento e a emoção pelo desaparecimento desse alto espirito, extraordinária cerebração que foi Guerra Junqueiro. Será ainda hoje a mocidade que porá a nota mais ardente e expressiva na solene homenagem que vai ser prestada ao glorioso Morto. O povo acorrerá também, com esse profundo senso moral que lhe faz tão bem compreender e ter um nitido sentimento das realidades. Nesta homenagem prestada ao glorioso Poeta, ele tem pela intuição de que aclama e engrandecesse os sentimentos e as ideias de renovação que constituem esse vibrante poema «Pátria», que é como que o Evangelho da Democracia portuguesa, o desafio lançado à face da monarquia, a desafiante de um Portugal novo contra o passado de opressões e de mentiras que o estava esmagando. O funeral de Guerra Junqueiro não deixará de ter por isso, e muito pronunciado, um carácter popular. Dentro de algumas horas Junqueiro terá dado entrada nos Jerónimos, o Panteão Nacional. Poderia discutir-se se uma tão gloriosa merada não está em contradição com a última fase da sua vida, feita de simplicidade e de humildade. Mas, se se considerar que a maior honra é para a Pátria em patentear a grandeza dos seus filhos de maior vulto, e que é por ela que Junqueiro ali deve ser recolhido, todos os escrúpulos, ante essa grande razão, devem completamente desaparecer. E é certamente com esta nitida compreensão de dever patriótico que para todos nós representa essa homenagem, que o funeral de hoje deverá ser uma das maiores manifestações nacionais dos últimos tempos — uma verdadeira afirmação do próprio espírito da nacionalidade.



Alfredo Marques



#### O PRIMEIRO POETA

Escrever sobre Junqueiro seria para quem preza o seu nome literário uma responsabilidade se não fosse um dever, se não fosse uma devoção. Acaso algum erante se lembrará de apreciar ou discutir a cadência, a harmonia, a elegante combinação de palavras das orações que em pequeno o ensinaram a murmurar?

Por isso aqui venho numa prosa humilde e apagada que o meu sentimento não saberia florir, dizer duas palavras que serão apenas uma tímida voz a mais no coro que os poetas e os prosadores deste país hoje entoarão em glória do grande morto.

Junqueiro foi o primeiro poeta que eu entendi — e guardo-lhe sempre por isso uma sentida gratidão, porque foi ele que me desvendou um novo e fabuloso mundo espiritual cuja existência a minha juventude desconhecia. Considerava então simplesmente os poetas deliciosos artifices de rimas, cinceladores delicados das peregrinas obras de arte, pintores de pequenas paisagens — nunca tinha através das suas obras sentido a necessidade de pensar nem experimentar o frisson das grandes emoções. Junqueiro ensinou-me a amar os poetas — e só depois de o ler e compreender pude ler e sentir Camões!

É talvez por um sentimento ou por uma razão semelhante que a Academia de Lisboa se tem destacado na espontaneidade das manifestações de sua memória. Junqueiro foi o mestre de três gerações e a sua obra ensinou e ensina a amar Portugal. E não há ser humano que não saiba ser grato àquele que lhe ensinou as maiores virtudes e as melhores e mais puras sensações.

URBANO RODRIGUES.

#### A ACÇÃO DIPLOMATICA DE GUERRA JUNQUEIRO

Poucos conhecem a acção diplomática de Guerra Junqueiro. É uma nota interessante, como interessante foi tudo o que do seu alto espírito dimanou, que não pode nem deve ficar esquecida. Como estímulo e ensinamento a trazemos a público. O meu depoimento tem a autoridade que lhes dão os factos de que fui testemunha presencial.

Durante um ano de permanência na Suíça nunca deixei de o acompanhar, com a admiração carinhosa de um velho companheiro da Universidade. Não só nos encontrávamos frequentemente, como também estávamos em comunicação diária pela linha telefónica que liga Berna a Lausane. Era de ver a ansiedade com que ele recebia as notícias de Portugal, os seus recibos e as suas justificadas apreensões, no desejo incessante de preparar uma atmosfera favorável à República Portuguesa. E, para isso, não se poupou a esforços nem a sacrifícios. Ii pessoalmente a Genebra, a Lausane, a Zurich, a Lucerna, falava com os directores dos grandes diários helvéticos, informava-os detalhadamente do que se passava, esclarecia-os, convencios-os. E por este processo habil, consentâneo com um novo regime que acabava de proclamar-se, logrou estabelecer uma opinião internacional a nosso respeito.

Acompanhei-o em algumas dessas missões. Recordo-me da maneira locante como Junqueiro, o grande Junqueiro, o imortal Junqueiro, era acolhido na Gazeta de Lausanne, no Jornal de Genebra, no Novo Jornal de Zurich e nos quotidianos de Berna, etc. Ele teve a noção nitida da propaganda que convinha fazer como diplomata. E ninguém a fez melhor e com o maior resultado para o país.

O coronel Secretan era o director da Gazeta de Lausanne, diário de reputação universal, como o Temps, de Paris, a Independencia Belgica,

#### JUNQUEIRO E OS HUMILDES

Junqueiro estava estendido no caixão, com o fatinho preto coado. Silêncio, sombras... A fisionomia do Poeta atilava e adquiria uma grande expressão de serenidade. Até as mãos se lhe tinham espiritualizado, brancas e esguias, quasi diafanas. A seu lado uma sombra maior que as outras conservava-se de pé e imóvel junto ao alafide. Era a Ana de Freixo de Espada-à-Vinta, a criada que nos últimos tempos o vestia e despia, e que com uma manta negra pela cabeça, caindo em pregas rígidas, parecia uma velha figura de retábulo. Reparei mais atentamente: aquela sombra empedrenhada chorava... E lembrei-me logo dos humildes que o Poeta criou, dos cavadores, dos pastores, das mulheres de Barco de Alva parindo filhos para a desgraça e para a dor, das pobres criaturas em que falava tantas vezes, da gente simples que o não lia, da legião formidável da terra que, por uma intuição cheia de grandeza, lhe chamava sempre o Senhor Poeta.

RAUL BRANÃO.

de Bruxelas, e outros. Os seus artigos eram grandemente apreciados pela imprensa europeia. Pode, pois, calcular-se o efeito sensacional das suas afirmações e dos seus desmentidos às atarrias lançadas, nos primeiros tempos, contra a República pelos seus inimigos. Ainda guardo no meu espirito a recordação dos almoços, oferecidos a Junqueiro pelo coronel Secretan, a que assisti, e de que resultavam sempre incalculáveis benefícios para Portugal.

Quando alguns jornais ingleses, fazendo o jogo dos chamados ocolatários, nos acusavam de esclavagistas, citando factos infundados ocorridos em S. Tomé, Junqueiro, a expensas suas, publicou um opus-

#### S. JUNQUEIRO

Junqueiro, poeta, descansa, lá em cima, na sua uras, coberto com a bandeira nacional. E' ainda, para todos nós, que o amámos, o ultimo farrapo terreno. Mas daqui a pouco, logo que o seu corpo pequenino e humilde dê entrada, aos ombros da mocidade, no mosteiro dos Jerónimos, temos de erguer os olhos mais para o alto, porque Junqueiro conversa já com Deus. O poeta transforma-se num santo, e entra na beatitude com a sua grande alma de iluminado e de crente — apóstolo que trocou a sua rude arma de combatente pelo suave e piedoso rosario de preces, que elevou o seu espirito até os pés do Imaculado. Aguiá sempre, dominando os mundos, Junqueiro quer comungar a hostia astral nos espaços em que só vivem os santos. E' mais um no nosso calendário — ao qual temos de rezar, por horas mortas, na calada das nossas consciências, as estrofes cristãs e perfumadas dos Simples.

JOSÉ SARMENTO.

LER NA 6. PAGINA ULTIMA HORA

culo em francos e ingleses, a fim de repelir a afronta. E fê-lo com tal denoio e com tão levantado patriotismo, que uma importante parte da imprensa inglesa se viu obrigada a fazer-nos justiça.

Era isto o que muitos ignoravam, mas que se tornava indispensável tornar conhecido, para honra e glória do grande morto amado.

MAGALHÃES LIMA.

O CHEFE DO ESTROO continua em franca convalescencia

O sr. presidente do ministério recebeu ontem o seguinte telegrama: BRAGA, 13. — Com grande prazer comentei a v. ex.ª que s. ex.ª o sr. presidente da Republica entrou em franca convalescencia. (a) O governador conf.

#### JUNQUEIRO E AS CRIANÇAS

Disseram-me ontem: «não se compreende que num cortejo fúnebre, num cortejo de saudade, as crianças das escolas acenem com fitas brancas á passagem do feretro».

Não respondi á observação. Para quê? A entrada dos restos mortais de Junqueiro nos Jerónimos é uma glorificação. O cortejo que até lá o acompanha será um cortejo glorificador. Não vamos tanto dizer adeus ao Poeta morto, como saudar o seu génio imortal, como afirmar a nossa certeza de que a sua obra é eterna e eternamente ficará vivendo nos corações portugueses.

O gesto das crianças acenando ao feretro é o gesto do Futuro — dizendo que a memória de Junqueiro perdurará nas gerações vindouras. No sulco dos seus canticos, vibrarão assim as doces promessas da infancia da sua Pátria, a primavera adolescente das almas, onde toda a beleza desabrocha e toda a grandeza do porvir se anuncia e constroee.

Os gregos representavam a entrada na morte como a conquista de uma vida melhor e mais radiosa. Para conduzir Junqueiro ao limiar da imortalidade só os sorrisos das crianças perfumaram esse caminho de triunfo com a fragancia dos lírios candidos e a aleluia dos sonhos sem tristeza...

JOÃO DE BARRROS.

Dr. Augusto de Castro

E' definitivamente na proxima segunda-feira, nas salas da Camara Municipal de Lisboa, que se effectua o banquete oferecido no nosso querido amigo sr. de Augusto de Castro, illustre director do Diario de Noticias, que havia sido transferido em virtude dos funerais do eminente poeta Guerra Junqueiro

#### JUNQUEIRO

Uma das características do génio de Junqueiro foi o que chamarei as suas maravilhosas facultades de amplificação. Junqueiro engrandecia tudo aquilo que o seu verbo ou a sua alma tocam — sarcasmo ou dor, ridiculo ou lagrimas, evocação ou paisagem. Esse admiravel e eloquente poder existia mesmo através da sua palavra, na intimidade. A anedota contada por ele tinha qualquer coisa de parábola ou de tabula. Imortalizava uma figura ou um facto com um traço picaresco, como assentia um clarão de vida heroica com uma estrofe. A propria morte — desde que o tocou, assumiu a nossos olhos proporções de grandiosa tragica e mistica. O seu fim humano, pallido e triste agonizar fístico de uma ave, dir-se-ia espiritualmente um desmoronamento. Desapareceu como os gigantes desapparecem. Atrás dele ficou um vazio enorme — e, só olhando agora esse espaço vazio, nós medimos a grandeza que perdemos. Toado pela asa das Sombras Eternas, Junqueiro ergue-se ainda — e, na suprema beleza que espiritualizou em estado o seu cadaver, a sua voz dir-se-ia entoar, através das nossas almas, uma prece que é um derradeiro hino a Deus e á Pátria!

AUGUSTO DE CASTRO

Evocação do passado

O Mundo publicou ha dias um grupo fotografico tirado após um agitado comicio republicano no Porto. Que de recordações me traz essa época! Tempos de entusiasmo, tempos de esperança, tempos de fé! Lá está Junqueiro, o poeta, patriota e republicano, que nos animava com o calor da sua obra gigantesca. Ele morreu, mas a sua obra não morreu. Ela nos animará com a mesma fé de outrora nos destinos da Patria e da Republica.

GERMÃO MARTINS.

TUMULTOS NA BULGARIA

BELGRADO, 13. — As tropas bulgaras tiveram recuadas com oitenta e cinco mil mortos e feridos doze mil soldados e vinte comatidos.

#### Simple reparo

O dia 14 de Julho é um dos dias solenes do calendario civico da França. A grande nação celebra nesta data, que hoje passa, o mais relevante acontecimento da sua historia. E o patriotismo francês não a esquece nunca, motivo por que todos os anos as legações francezas abrem nesse dia os seus salões aos compatriotas que, visitando e cumprimentando o representante official do seu país, cumprem, de uma maneira ao mesmo tempo singel e significativa, um dever da pragmatica patriótica. Está certo. O que não nos parece que o esteja tanto é o facto do sr. Bonnin, actual ministro da França em Lisboa, não se ter lembrado de que, numa delicada deferencia pela sensibilidade deste país, onde, pessoalmente, só tem recebido atenções — cuja absoluta razão de ser nos abelmos de esmiuçar — bem poderia ter dispensado desse acto da recepção da sua colónia no proprio dia em que vamos conduzir solenemente ao Panteão o maior poeta de uma raça a que a França também pertence.

Se o sr. Bonnin, pessoalmente, como sr. Bonnin, está no direito de se mostrar pouco sensível ás cativas e até exageradas atenções e considerações de que tem sido alvo, embora arriscando-se ao conceito que desse deficit de sensibilidade pode naturalmente sugerir, o sr. Bonnin, representante de uma nação a que Portugal não concede apenas a mais carinhosa amizade, porque lhe deu já — e não foi ha tem po que possa ter sido esquecido — o sangue dos seus soldados, tem o dever indeclinavel e estrita obrigação de ser gentil para conosco. A simples correccção não basta e nem es a correccção, de resto, poderá nos reconhecer na sua attitud desde momento. Quanto morreu Hugo o sentimento português pela perda soffrida pela França tranzuiu-se de varias formas expressivas. No Parlamento ergueram-se para enaltecer a figura do poeta dos Cromwells as v. z. os maiores oradores. Ignora estes factos o sr. Bonnin a despeito dos n. ercimen-

ADEUS, MESTRE!

Es o dia glorioso, eis o dia tragico. Guerra Junqueiro vai entrar na immortalidade, e, quanto entra...

O dia é glorioso, o dia é tragico. Vamos entregá-lo à Posteridade, à Historia, a mocidade vai retirar-se...

É hoje o dia da despedida. Vai, poeta! Vai para a immortalidade, a goberna, a maravilhosa immortalidade...

Adeus, Mestre! Eis o dia glorioso, eis o dia tragico. Imortal, ficas tanto acima dos simples mortais...

BANCO ECONOMIA PORTUGUESA. SÉDE - RUA DO COMERCIO - LISBOA. ABRIU A FILIAL EM COIMBRÁ...

FONSECAS, SANTOS & VIANA BANQUEIROS. ESTABELECIDOS EM 1861. RUA DO COMERCIO, 116 A132.

INSTRUÇÃO. Escola Fonseca Benevidé. Na proxima segunda-feira, 16, ás 23 horas...

"Casa dos Jornalistas". A sua proxima festa no teatro S. Luis.

UMA PARADA AGRICOLA. Esta definitivamente assente que é amanha que se realiza a exposicao de animais reprodutores...

MANTUA, L. DA. Comissões, Consignações e conta propria e aliena - Tel. 631 C.

GUERRA JUNQUEIRO

Vi na Basílica da Estrela o túmulo de Junqueiro. De lá venho agora, com a alma varada de vergonha e de dor...

Em volta deles, a nave deserta. Hx três dias que o cadaver de Junqueiro jaz ali naquelo abandono...

Os estudantes são o que ha ainda de vivo numa Nação que apodrece. Meu grande Poeta: Deserto, junto da tua eça se perfa, invisível...

Capitais estrangeiros em Portugal. VISITA DE DOIS DELEGADOS DE UM "CONSORTIUM" financeiro internacional...

A TRAVESSIA DO ATLANTICO. As insignias da Torre e Espada que vão ser oferecidas aos aviadores...

INSTRUÇÃO. Escola Fonseca Benevidé. Na proxima segunda-feira, 16, ás 23 horas...

"Casa dos Jornalistas". A sua proxima festa no teatro S. Luis.

UMA PARADA AGRICOLA. Esta definitivamente assente que é amanha que se realiza a exposicao de animais reprodutores...

MANTUA, L. DA. Comissões, Consignações e conta propria e aliena - Tel. 631 C.

RECORDAÇÕES GUERRA JUNQUEIRO

A primeira vez que falei a Guerra Junqueiro foi em 1917. Era eu secretario particular do presidente Bernardino Machado...

Em volta deles, a nave deserta. Hx três dias que o cadaver de Junqueiro jaz ali naquelo abandono...

Os estudantes são o que ha ainda de vivo numa Nação que apodrece. Meu grande Poeta: Deserto, junto da tua eça se perfa, invisível...

Capitais estrangeiros em Portugal. VISITA DE DOIS DELEGADOS DE UM "CONSORTIUM" financeiro internacional...

A TRAVESSIA DO ATLANTICO. As insignias da Torre e Espada que vão ser oferecidas aos aviadores...

INSTRUÇÃO. Escola Fonseca Benevidé. Na proxima segunda-feira, 16, ás 23 horas...

"Casa dos Jornalistas". A sua proxima festa no teatro S. Luis.

UMA PARADA AGRICOLA. Esta definitivamente assente que é amanha que se realiza a exposicao de animais reprodutores...

MANTUA, L. DA. Comissões, Consignações e conta propria e aliena - Tel. 631 C.

"Onorate l'altissimo poeta"

Junqueiro não é um poeta que, como justamente o acentuou Bourbon e Meneses, possa ser retratado em toda a grandezza da sua estatura literaria...

Em volta deles, a nave deserta. Hx três dias que o cadaver de Junqueiro jaz ali naquelo abandono...

Os estudantes são o que ha ainda de vivo numa Nação que apodrece. Meu grande Poeta: Deserto, junto da tua eça se perfa, invisível...

Capitais estrangeiros em Portugal. VISITA DE DOIS DELEGADOS DE UM "CONSORTIUM" financeiro internacional...

A TRAVESSIA DO ATLANTICO. As insignias da Torre e Espada que vão ser oferecidas aos aviadores...

INSTRUÇÃO. Escola Fonseca Benevidé. Na proxima segunda-feira, 16, ás 23 horas...

"Casa dos Jornalistas". A sua proxima festa no teatro S. Luis.

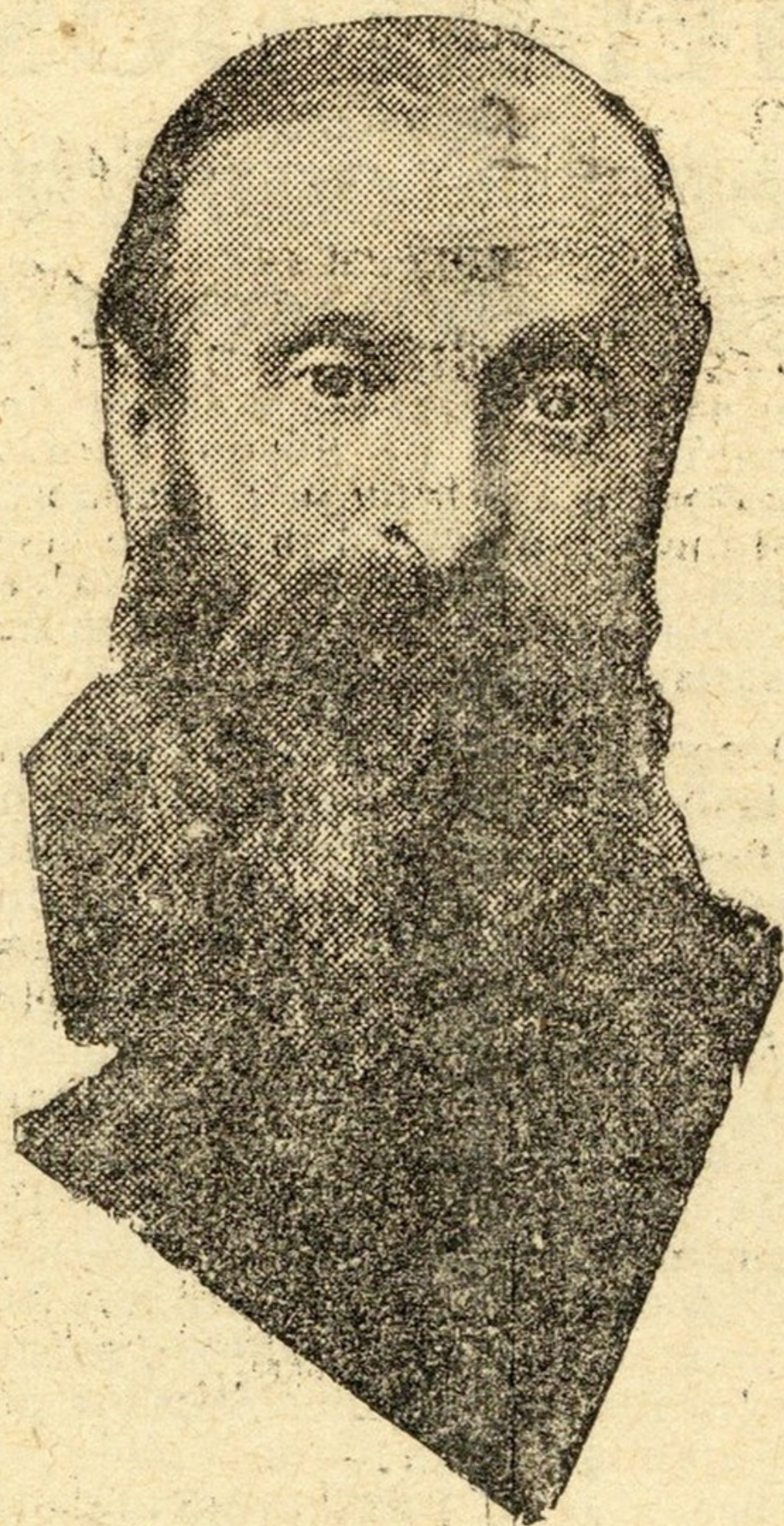
UMA PARADA AGRICOLA. Esta definitivamente assente que é amanha que se realiza a exposicao de animais reprodutores...

MANTUA, L. DA. Comissões, Consignações e conta propria e aliena - Tel. 631 C.

# O cadáver de Junqueiro

foi ontem trasladado para  
o Palacio do Congresso

A cerimonia revestiu uma solenidade impressionante



Junqueiro, o poeta maximo contemporaneo, desde as primeiras horas da tarde de ontem, aguarda agora, no atrio do Palacio do Congresso, a hora solene em que os seus restos mortais serão transportados para os Jeronimos. Durante todo o dia de ontem foi enorme a concorrência á Basilica da Estrela, continuando os estudantes a sua honrosa e piedosa tarefa de velar o cadáver. Perto da hora marcada para a trasladação do cadáver para o Congresso da Republica enorme multidão começou a juntar-se no largo e calçada da Estrela, começando a entrar na igreja pessoas conecidas que se incorporariam no cortejo. Ali vimos os srs. presidente do ministerio, ministros da instrução e estrangeiros, José Sarmiento, como representante da Casa dos Jornalistas; Daniel Rodrigues e Marques da Costa, representantes da Camara Municipal; Bernardino Machado, Magalhães Lima, Augusto de Castro, Joaquim Manso, Urbano Rodrigues, Raul Brandão, Jaime Cortesão, João de Barros, Artur Leitão, Agatão Lança, Moreira de Almeida, Anibal Soares, Luís Neto, Sousa Lopes, Artur Moraes de Carvalho, Bartolomeu Severino, Carlos de Vasconcelos, Columbano Bordalo Pinheiro, Norberto de Araujo, Pedro Bortalo Pinheiro, Teixeira Lopes, Jorge Colaço, dr. Fernandes Costa, Augusto Gil, João Barreira, Gustavo Matos Sequeira, muitos jornalistas e estudantes, a comissão organizadora da homenagem de hoje e as distintas poetisas Virginia Vitorino, Oliva Guerra, Laura Chaves e Beatriz Delgado. Os estudantes formavam em duas alas nas escadas da igreja e no atrio as crianças do Instituto Almirante Reis e do Pensionato Julio Dinis, estas ultimas em numero de 38 com duas professoras.

Às 18 horas e um quarto, ao dobre a finados dos sinos da Basilica, organizou-se o cortejo, vindo á frente o rev. dr. Domingos Nogueira com o

sen-acolito, e sendo conduzida a urna aos ombros de estudantes, atrás da qual seguiam os membros do governo e o sr. dr. Mesquita de Carvalho. Os dois ultimos turnos na igreja tinham sido feitos pela comissão e pela familia. Respeitosamente, a multidão enorme descobria-se. A urna, coberta pela bandeira nacional, era colocada na mesma pobre carreta que de casa para a igreja levára o cadáver, e erguido ao alto, sobre o oceano de cabeças, seguia, coberto de crêpes, o estandarte da Associação dos Trabalhadores da Imprensa. São ainda os estudantes que conduzem a carreta, abrindo muitos deles de mãos dadas, larga clareira á frente da urna. À porta do hospital militar prestou as honras militares a 1.ª companhia de saúde, sob o comando do alferes Mira da Silva. Lentamente, entre filas compactas de povo, o cortejo desce a caminho do Palacio do Congresso. Esperam-o á porta os parlamentares que constituem as duas mesas do Parlamento, muitos deputados e senadores. A guarda republicana apresenta armas. Imensa multidão observa comovida a cerimonia simples mas impressionante. A urna, levada por estudantes, foi transportada para uma cega colocada no atrio do Palacio do Congresso, que está revestido de grandes panos pretos franjados de ouro e prata, vendo-se os lampeões envoltos em crêpes. O deputado sr. Agatão Lança representava as camaras de Baião e Marco de Canaveses. A Junta Geral do Distrito era representada pelos srs. Costa Gomes e Joaquim Domingues e a camara de Albufeira pelo sr. Jaime de Campos; a camara do Vimioso, pelo sr. Lopes Cardoso; as de Lagoa e Loulé, pelo sr. João Augas; a de Tavira, pelo sr. dr. Joaquim Ribeiro; o conselho central das juntas de freguesia, pelo sr. Bartolomeu Severino. O sr. dr. Trindade Coelho representa no funeral a Sociedade Martins Sarmiento, de Guimarães, o poeta Nunes Claro e a camara de Mogadouro; o sr. Luís Derouet a Imprensa da Universidade de Coimbra e o seu illustre administrador sr. dr. Joaquim de Carvalho.

## Pensa-se na erecção de um monumento ao Poeta

O sr. dr. Fernandes Costa recebeu um telegrama do Club Português de S. Paulo, Brasil, pedindo-lhe para o representar no funeral, e comunicando-lhe ao mesmo tempo que a colonia portuguesa vai erigir em S. Paulo um monumento ao Grande Poeta e oportunamente enviara uma corôa de bronze para ser deposta nos Jeronimos, sobre a urna. Tambem o estudante espanhol sr. Victor Perez Santisteban enviou ao presidente da Federação Academica de Lisboa a seguinte carta:

Señor Presidente de la Federación Académica de Lisboa, querido camarada:—Creo firmemente interpretar los sentimientos de mis compañeros los estudiantes hispano-americanos, el ofreceros, en su nombre el íntimo pesar que nos causa la muerte, nunca bastante llorada, del poeta mas grande de los pueblos latinos, A Guerra Junqueiro. Al desaparecer el poeta egregio, enluta a Portugal y al mundo entero. I por lo mismo que es y será eternamente honra vuestra y orgullo de la raza, yo me permito lanzar la idea de erigirle un monumento, costeado por la erogación de todos los estudiantes iberoamericanos. Asi, no solo rendimos cul-

to a uma de las más relevantes figuras de la poesia de nuestros tiempos, sino que sera también elocuente expresion de solidaridad espiritual entre los países iberoamericanos. Si esta iniciativa mia merece vuestra favorable acogida, yo tendre la honra de hacerla realizable con la cooperacion de la Federación Universitaria Hispanoamericana de Madrid, que me honro en presidir. Es de U camarada y amigo q. b. s. m. —Victor Perez Santisteban—11 de Julio de 193.

## Mais condolencias e convites para os funerais

Para os funerais que hoje se realizam, foram feitos convites pelas seguintes colectividades:

Faculdade de Medicina de Lisboa; Sociedade das Sciencias Medicas. Sociedade de Geografia. Associação dos Medicos Portugueses, Partido Socialista Português, Federação Academica de Lisboa, Centro Escolar Dr. Afonso Costa, Escola Industrial de Fonseca Benevides, Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio e Industria, Associação dos Trabalhadores de Teatro, Livreiros de Lisboa, Comissão Paroquial de Santa Isabel do Partido Nacionalista, Concentração Musical 24 de Agosto, etc.

Nos funerais fazem-se ainda representar:

O Centro Comercial do Porto, pelo sr José de Oliveira Soares; a camara do concelho de Valongo, pelo sr. dr. Guerreiro de Soares; deputado Pina de Moraes, concelho escolar do Liceu Alexandre Herculano e Escola Primaria Eugenia de Barcelos, pelo sr. dr. João de Barros; Instituto Historico do Minho pelo sr. Afonso de Ornelas; Camara de Freixo de Espada á Cinta, pelos srs. Abilio Soeiro e Artur de Almeida Guerra; Senado da Republica, pelos senadores Abilio Soeiro, dr. Augusto de Vasconcelos, coronel Ramos de Miranda, conego Dias de Andrade, Procopio de Freitas, Artur Costa, Lima Alves e Querubim Guimarães; Escola Primaria de Amarané, pelo sr. dr. Lago Cerqueira; e de Viana de Castelo, pelo sr. dr. Ramos Pereira; a de Vila Real, peo director da Escola Primaria Superior de João de Deus; professores e alunos do Liceu de Chaves, pelo professor do liceu sr. dr. Carlos de Lemos; Associação do Pessoal Maior dos Correios, pela sua comissão executiva; Escola de Belas Artes do Porto e escritor Guedes de Oliveira, pelo sr. Carlos Babo, chefe de repartição da direcção geral de Belas Artes; Camara Municipal de Coimbra; jornal o «Figueirense», pelo sr. dr. João Bacelar; camaras municipais de Anadia, Felgueiras, Arcos de Val-de-Vaz, Paredes, Monchique, Arganil, Povoia de Lanhoso, Montemor-o-Velho, Sevil do Vouga, Marinhã Grande, Barquinha, Oliveira de Azemeis, Laboço e Resende, pelo presidente da Camara Municipal de Lisboa, sr. dr. Daniel Rodrigues; Camaras de Estremoz, Portalegre, Castro Verde, Trancoso, Aguiar da Beira, Alandroal, Almeirim, Ponte de Sôr, Chamusca, Campo Maior, Móra, Ponte de Lima e Moura pelo presidente da comissão executiva da Camara Municipal de Lisboa, sr. dr. Marques da Costa.

Telegrafaram tambem: o corpo docente do liceu de Viana do Castelo, Gremio dos Professores Officiais de Gaia e do professorado primario de Viana do Castelo, professorado do concelho de Seia, alvitando que em todas as escolas do país se a collocado o retrato de Guerra Junqueiro; Orfeão e Centro Academico Republicano de Coimbra, Ateneu Commercial de Coimbra, Carlos de Vasconcelos, vice-consul de Portugal em La Guardia; camaras municipais de Torres Novas, Aljô, Fafe, Maia, Elvas, Arcos de Val-de-Vez e Alcobaca; empregados da fabrica de lanificio de Lordelo, Associação dos Empregados do Comercio de Famalicão e Centro Republicano Capitão Leitão, de Almada.

# ULTIMA HORA

## A APOTEOSE NACIONAL A JUNQUEIRO

### OS SEUS RESTOS MORTAIS SÃO HOJE LEVADOS PARA O MOSTEIRO DOS JERONIMOS,

devendo os funerais constituir uma importante manifestação de sentimento colectivo

Hoje que, pelas 16 horas, se efectua a translacão dos restos mortais de Guerra Junqueiro para o Mosteiro dos Jeronimos. Tal indica que essa cerimonia revestirá uma importância desusada, em que ficará nitidamente vincado o sentimento de toda a nação portuguesa pela morte do seu glorioso Poeta. Nos Jeronimos já ontem o pintor Columbano e o maestro Lucerda estiveram preparando a sobria decoração para a entrada solene da urna do Junqueiro. O cortejo seguirá pela Avenida Wilson, rua 24 de Julho, largo do Calvario, rua Primeiro de Maio, rua Direita da Junqueira e Belem, encorporando-se nele as diferentes colectividades e corporações pela seguinte ordem:

1.º Representantes do chefe do Estado; 2.º, presidentes do Senado e Camara dos Deputados; 3.º, antigos presidentes da Republica; 4.º, governo; 5.º, deputados e membros do Congresso da Republica; 6.º, chanceleres e membros dos Conselhos das Ordens Militares que agardam a encorporação no talhão; 7.º, presidentes do Supremo Tribunal de Justiça, Supremo Tribunal de Justiça Militar, Supremo Tribunal Administrativo, Conselho Superior de Finanças, Junta do Credito Publico e da Rescção de Lisboa e Magistratura Judicial, talhão 7; 8.º, Procurador Geral da Republica e ajudantes da procuradoria geral da Republica, talhão 8; 9.º, presidentes e deputação da Camara Municipal de Lisboa, Junta Geral do Distrito e Juntas de Freguesias, talhão 8; 10.º, governador civil de Lisboa; 11.º, officiaes de mar e terra, talhão 11; 12.º, funcionarios publicos, talhão 12; 13.º, corpos docentes das universidades e escolas superiores, talhão 13; 14.º, corpos docentes dos liceus, talhão 14; 15.º, professorado primario official, talhão 15; 16.º, Academia de Sciencias de Lisboa, talhão 16; 17.º, Academia de Sciencias do Porto, talhão 17; 18.º, Sociedade de Geografia, talhão 18; imprensa, artistas e homees de letras, talhão 19; 20.º, Grande Oriente, talhão 20; 21.º, bombeiros municipaes e Voluntarios e Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha, talhão 21; 22.º, associações scientificas, commerciaes, industriaes e agricolas e agremiações não especificadas, talhão 22; 23.º, associações catolicas, de beneficencia e humanitarias, talhão 23; 24.º, associações politicas, talhão 24; 25.º, artistas dramaticos e Associação dos Trabalhadores de Teatro, talhão 25; 26.º, associações operarias, talhão 26; 27.º, associações desportivas, talhão 27; 28.º, escuteiros e adueros, talhão 28.

Os talhões serão numerados de 6 a 28 no passeio occidental da Avenida Wilson, ficando o n.º 6 do lado do Palacio do Congresso. As Academias de Lisboa, Porto e Coimbra, tomarão lugar no passeio junto ao Palacio do Congresso, e seguirão no cortejo de um e outro lado do feretro, bem como as camaras municipaes que se fizerem representar com estandartes. A comissão solicita que as 16 horas todas as autoridades, altas individualidades, colectividades e povo que tomam parte no cortejo estejam nos locais que lhe são indicados neste programma.

#### A formatura das tropas durante o trajeto do cortejo

Pelo quartel general da 1.ª divisão do exercito foi ontem expedida uma circular, contendo as seguintes disposições sobre a formatura das tropas durante os funerais de Guerra Junqueiro:

As forças da divisão pertencentes á guarnição de Lisboa, as da Armada, do Campo Entrincheirado de Lisboa, da Guarda Fiscal e da G. N. R., acharem-se não em parada ás 16 horas, pela seguinte forma:

a) — *Companhia de marinha* — (com banda de musica) em linha na rua de Belem, frente a S., com a direita na esquina L. do Convento dos Jeronimos.

b) — *Infantaria* — R. I. 1 (com banda de musica) em linha na rua de Belem, frente a S., á esquerda da marinha; 2.º B. R. I. 16, em linha na rua de Belem, frente a S., á esquerda do R. I. 1, com a sua esquerda na esquina da praça Afonso de Albuquerque; D. A. G. L., em linha na praça Afonso de Albuquerque, frente a S., á esquerda do B. I. 16.

c) — *Regimento de sapadores mineiros* — Em linha na praça Afonso de Albuquerque, frente a S., com a esquerda na calçada de Belem, á esquerda do D. A. G. L.

d) — *Batalhão de telegrafistas de campanha* — Em linha na rua da Junqueira, frente a S., á esquerda do R. S. M., com a direita na calçada de Belem.

e) — *Batalhão de sapadores de camuflagem de ferro* — (com banda de musica) em linha na rua da Junqueira, frente a S., á frente do Campo das Salesias.

f) — *Campo entrincheirado de Lisboa* — Em linha na rua da Junqueira, frente a S., com a esquerda junto da rua das Freiras Salesias.

g) — *1.º grupo de companhias de saúde* — Em linha na rua da Junqueira, frente a S., com a esquerda junto da esquina da rua das Freiras Salesias.

h) — *1.º grupo de companhias de administração militar* — Em linha na rua da Junqueira, frente a S., em frente do edificio da Cordoaria, tendo a direita 1.º G. C. S. e a esquerda a Guarda Fiscal.

i) — *Guarda Fiscal* — Em linha na rua da Junqueira, frente a S., tendo a direita o 1.º G. C. A. M. e esquerda a G. N. R., e com a sua esquerda em frente do jardim da Cordoaria.

j) — *Infantaria da G. N. R.* — Em linha na rua da Junqueira, frente a S., á esquerda da Guarda Fiscal, tendo a sua direita em frente do jardim da Cordoaria.

k) — *1.º grupo de metralhadoras* — Em linha na rua da Junqueira, frente a S., com a esquerda na esquina da Travessa do Conde da Ribeira.

l) — *3.º grupo de baterias do R. A. 3* — Em linha na rua da Junqueira, frente a S., com a direita na esquina da Travessa do Conde da Ribeira.

m) — *Grupo de baterias de artilharia*

a) — *Cavalo* — Em linha na rua da Junqueira, frente a S., com a esquerda em frente da esquina W da estação da Companhia Carris de Ferro.

n) — *Regimento de Cavalaria n.º 2* — Aguarda na rua João das Regras a formação do cortejo e segue na sua frente.

o) — *Cavalaria da G. N. R.* — Aguarda na Praça de S. B. to a formação do cortejo e segue na sua rearguarda.

p) — *Uniformes* — O uniforme das forças da Divisão em parada será o de campanha com lavas brancas ou cinzentas.

q) — *Comando das forças em parada* — Assume o comando de todas as forças em parada o coronel comandante do regimento de cavalaria n.º 2.

r) — *As tropas apaeadas armam baioneta* logo que cheguem ao local da formatura e depois de lhes ser passada revista postar-se-hão com uma fileira em cada lado da rua ficando as ditas fileiras voltadas uma para a outra.

s) — *Continencia* — As tropas prestarão continencia á passagem do feretro.

t) — *Recolher a quartéis* — As tropas recolherão aos seus quartéis, logo que tenha desfilado a cauda do cortejo pela sua frente, procedendo de modo a não embarcarem a continuação do desfile.

u) — *Sinos* — Uma bateria do 3.º grupo do R. A. 3 irá postar-se na Praça Vasco da Gama, frente a S., salvando com 21 tiros a entrada da urna no Mosteiro dos Jeronimos.

v) — *Os officiaes disponiveis nas unidades* incorporar-se-hão no cortejo com o uniforme n.º 2 com espada.

w) — *A Escola Militar, Colegio Militar e Pupilos do Exercito*, fornecerão contingentes de alunos, devidamente comandados, que formarão em linha no largo de S. Bento, ficando, a Escola Militar com a rearguarda para o Palacio do Congresso e a direita na esquina S. do edificio, o Colegio Militar com a rearguarda para o Palacio e tendo na sua direita a Escola Militar, e os Pupilos do Exercito, no passeio fronteiro ao Congresso, com a frente para os alunos da E. M. e C. M.

Todos estes contingentes estarão em parada ás 15 horas e 45 minutos prestarão a continencia ao feretro, e retirando depois de desfilarem o cortejo.

#### Todos os sinos dobrarão durante cinco minutos

O sr. arcebispo de Milene enviou ontem aos priores de todas as freguesias de Lisboa a seguinte comunicação:

Mostrando a comissão encarregada das homenagens fúnebres ao falecido Poeta Guerra Junqueiro o desejo de

que as torres dos sinos das igrejas dêem os sinais de finado durante cinco minutos, á hora do saimento do funeral, pelas 16 horas de hoje, manda sua eminencia que vossa reverencia tome nesse sentido as necessarias providencias.

O coadjutor da freguesia de Santa Isabel, visto o sr. dr. Santos Farinha continuar gravemente doente, acompanha o cortejo desle o Congresso ao Mosteiro dos Jeronimos, onde organizará a cerimonia religiosa, executando, nesse solene acto, a Filarmonia, sob a regencia do illustre artista Francisco de Lucerda, entre outros trechos, a famosa marcha *Heroica* de Beethoven. A entrada no Mosteiro dos Jeronimos é feita por convite, sendo em frente do templo collocadas pilas, que se inceniarão á chegada do préstito. A guarda republicana foram requisitados as praças e camiónes necessarios para recolher nos arredores da cidade as plantas aromaticas que serão espalhadas nas ruas do cortejo. As palmas que devem ser empunhadas pelos estudantes serão fornecidas pela Camara Municipal, que se encarrega tambem de mandar effectuar o revestimento de luto dos monumentos de Camões, Eça de Queiroz, Pinheiro Chagas e outros artistas e homees de letras. A urna sera conduzida no préstito, sobre um armão da G. N. R. puxada a três parelhas fornecidas pela presidencia da Republica, seguindo-se-lhes o coche, a duas parelhas, com o coadjutor Hoje a familia de Junqueiro mandará distribuir pelos pobres do Hospital de Esna-la-Cinta, esmolas no valor de 500 escudos. A passagem do cortejo pela Rocha do Conde de Obidos, um côro composto de alunos do Conservatorio, sob a direcção do maestro Artur Trindade, cantará a *Cancão Perdida dos Simples*, musica de Viana da Mota.

O transito dos electricos suspenderá ás 15 horas e um quarto. Junto do Teatro Nacional estacionarão dois electricos, reservados, para conduzir até os Jeronimos os membros da Filarmonia de Lisboa. A decoração do exterior, nos Jeronimos, está a cargo de Augusto Pina, e a do interior, de Columbano e Veloso Salgado. No côro dos Jeronimos foi instalada iluminação electrica. Pela secretaria da guerra foi autorizado que os officiaes milicianos na situação de licenciados compareçam fardados nos funerais.

### No Congresso da Republica

#### Perante a urna do Poeta desfilaram durante a noite milhares de pessoas

A urna contendo os restos mortais de Junqueiro chegou ao edificio do Congresso da Republica ás 18 horas e meia, sendo retirado la carreta pelos estudantes: Ernesto Pereira, Filipe Ferreira, Santos Paiva, Bessa Quintão, José Rodrigues, Zagalo Fernandes, Fonseca Junior, Pais Gomes, Mario Pires, José Baptista, Esteves Cardoso e Rodrigues Miguéis. Depois da urna ter sido collocada no catafalco, que se encontrava armado no vestibulo do Congresso, o sr. Almeida de Eça, presidente da Comissão de Honra, entregou a urna aos cuidados do sr. Correia Barreto, presidente do Congresso. Foi uma cerimonia simples, mas impressionante. Em seguida effectuou-se o 1.º turno, que foi constituido pelos membros do governo, estudantes, senador Carlos Costa e deputado Antonio Carneiro. Depois do serviço de ordem estar completamente assegurado começou a entrada do publico, vendendo-se tolas as classes representadas, especialmente operarias. Durante o decorrer da noite foi enorme a affluencia de pessoas que foram prestar a sua homenagem ao Grande Poeta, sendo em certos momentos algumas dezenas de folhas de papel cobertos de assinaturas. De entre tantas pessoas recordamos ter visto:

Major José Maria Nunes Amorim, capitão Sarmiento Rodrigues, peja G. N. R.; Aurelio Neto, Eduardo de Sousa Monteiro, juiz do Supremo Tribunal de Justiça; dr. Azevedo Neves, director da Faculdade de Medicina de Lisboa; Augusto Mitoz Cid, pela Camara Municipal de Oliveira do Hospital; senador Medeiros Franco, deputado José Pedro Ferreira, pela Camara Municipal de Alcobaça; Junta Geral do Distrito, representada pelo dr. Costa Gomes, presidente do senado distrital; José de Oliveira Soares, representante do Centro Commercial do Porto; dr. Ginestal Machado, pelo Directorio do Partido Republicano Nacionalista; deputado Sampaio Maia, deputado Carlos Pereira, pela Camara Municipal da Nazaré; dr. Antonio Cerqueira, pela Escola Primaria Superior de Amarante; deputado Francisco Cruz, representante das Camaras de Tomar, Torres Novas, Constancia e Sardoal e de um grupo de admiradores do Poeta, da Praia da Nazaré; senador Francisco Paula, pela Camara Municipal de Vila Velha de Rodam; Frederico Batalha Reis, pela Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa, etc.

Pelas 23 horas esteve no Congresso o sr. general Bernardo Farinha, acompanhado pelo seu ajudante. A mesma hora tambem fez parte de um turno o sr. general Roberto Baptista, comandante da divisão, e seus ajudantes. A's 21 horas fizeram parte de um turno os seguintes mutilados da guerra: capitão Luciano Augusto, alferes Ministro. 2.º sargento Florido de Sousa e 1.º sargento Daniel Cardoso, João Miguel, Luis dos Santos, João Felix, Manuel Jorge e José Dinis. A mesma hora tambem fez parte de um turno a Camara Municipal de Lisboa, representada pelos vereadores dr. Melo Breyner, Mario Reis, Fernando Pires, José de Abreu e Alexandre Ferreira. Tambem fizeram turnos de meia em meia hora, os escolteiros dos grupos 5 e 13. A's 23 horas fizeram parte de um turno um grupo de maqueiros da Cruz de Malta, (baixo) das ordens do enfermeiro-ajudante Matos; os juntas da Lapa, da Penha e dos Olivais, representadas, respectivamente, por Bicker Ferreira, Augusto Ribeiro e Manuel Ramos, e José Augusto da Silva. Do mesmo turno fez parte um grupo de professoras da escola official n.º 23, D. Lucinda do Carmo, D. Adelaide Carvalho, D. Catarina Nogueira, D. Maria Verdades Lobo, D. Ema Garcia, D. Francisca Mota e o professor Antonio de Oliveira.

O sr. dr. Baltasar Teixeira e o almoxarife do Congresso, sr. Grijó, tem sido de uma solicitude extrema para com os academicos, mandando pôr a sua disposição um automovel para conduzir a casa os estudantes que façam parte dos turnos da madrugada e cedendo alguns sofás para aqueles que permanec-

eram durante a noite no Congresso. Um numeroso grupo de alunos, sob a direcção do professor Atrião Castanheira, da Escola Fonseca Benvindes, depôs o estandarte da Liga da Educação e Instrução, envolto em crepes, nos degraus do cat. falco. A Academia tambem depôs uma capa de estudante nos degraus do catafalco, a qual se encontra coberta por dezenas de fitas brancas de seda, offerta de varios alunos das escolas primarias de Lisboa e da provincia. Um numeroso grupo de officiaes dos regimentos da divisão fizeram um turno das 24 horas á uma da madrugada. Os membros das duas casas do Parlamento fizeram os seguintes turnos:

Das 18 ás 20 h. — parlamentares do distrito de Angola, Angra do Heroismo e Aveiro.

Das 20 ás 22 h. — distrito de Bja e Braga.

Das 22 ás 0 h. — parlamentares de Bragança, Cabo Verde e Castelo Branco.

Das 0 ás 2 h. — parlamentares de Coimbra e Évora.

Das 2 ás 4 h. — parlamentares de Faro e Funchal.

Das 4 ás 6 h. — parlamentares de Leiria, Lousã e Horta.

Das 6 ás 8 h. — parlamentares da Índia, Leiria e Lisboa.

Das 8 ás 10 h. — parlamentares de Macao, Moçambique, Ponta Delgada e Portalegre.

Das 10 ás 12 h. — parlamentares do Porto e Santarém.

Das 12 ás 14 h. — parlamentares de S. Tomé, Timor e Viana do Castelo.

Das 14 ás 16 h. — parlamentares de Vila Real e Viseu.

O busto da Republica, que se encontra no fundo do vestibulo, foi, pelas 22 horas coberto de crepes. Da familia do fiado tem permanecido junto do attúle o sr. dr. Mesquita de Carvalho, dr. Ricóis Pereira e diversas senhoras. O serviço de ordem é feito por praças da policia civil, sob as ordens do chefe Silva. A força da G. N. R., que faz o policiamento junto do attúle, conserva-se de baioneta caída. Os estudantes organizaram durante a noite os seguintes turnos:

Das 18 ás 19 h. — Esteves Cardoso, Carlos Santos, Mario Pires, Bessa Quintão, José Soares e Mousinho da Conceição.

Das 19 ás 20 h. — Zagalo Fernandes, Filipe Ferreira, Silvestre Oliveira, Valente de Freitas, Armindo Rodrigues, Fonseca Junior, Pais Gomes e José Aparicio.

Das 20 ás 21 h. — Fernando Mayer Garção, Francisco Martins, João do Nascimento Mousinho, Antonio Miranin, José Miranda, Antonio Sales, Joaquim Farinha, Manuel Vigon e Brito Guimarães.

Das 21 ás 22 h. — Ernesto Pereira, Alberto Graça, Rodrigo Gonçalves, Domingos Duarte Belo, José Almeida Horta, Antonio Fachada e Francisco Martins.

Das 22 ás 23 h. — José Soares, Pires de Campos, Francisco Bonito, Asdrubal Aguiar, Antonio Garção, Gregorio Mendonça, Neto Marques e Costa Lima.

Das 23 ás 24 h. — Artur Ribeiro, Antonio Maria Godinho, Antonio Miranda, Santos Paiva, Santos Ferro, Fonseca Junior, Alexandre Batalha e Sebastião de Oliveira.

Da meia noite a uma — Rodrigues Miguéis, Francisco Martins, Maia Alcoforado, Fonseca Junior, José Agostinho e Antonio de Oliveira.

Da 1 a 2 h. — União Mocidade R-

publicana, pelos srs. Fernando Mayer Garção, Rodrigues Miguéis, Santos Ferro, Mario Pires, Santos Paiva, Angelo Pais Gomes e Francisco Bonito.

Por lapso não mencionámos no turno da Federação Academica de Lisboa, effectuado na madrugada de 12 na Basilica da Estrela, a presença de dois representantes da Faculdade de Sciencias srs. Franco Freire e Amarante.

#### Algumas representações nos funerais de hoje

Entre outras temos conhecimento das seguintes representações nos funerais de hoje:

A Academia das Sciencias de Lisboa, o Grupo Pró Évora, a Sociedade dos Architectos do Norte, os drs. Eugénio de Castro, Julio Dantas, Antero de Figueiredo e Queirós Ribeiro, pelo sr. dr. Augusto de Castro, director do *Diario de Noticias* e socio effectivo da Academia das Sciencias; a Camara, o Centro Commercial do Porto, pelo sr. José de Oliveira Soares; a Camara de Vila Nova de Gaia, pelo deputado sr. Lourenço Correia Gomes; a Camara de Comercio Espanhola, que lançou na acta um voto de profundo sentimento pela morte do grande poeta, pelos srs. D. Joaquim Fôreada, secretario geral, Alvarez Fernandez, vice-secretario, e Palei; a Escola Commercial de Seibal pelo director da Escola Commercial de Veiga Barão; os viveiros de Lisboa, pelos srs. Antonio Maria Pereira, José Antonio Correia e José Sebastião Pacheco; a Escola Primaria Superior de Viana do Castelo, pelo sr. dr. Ramos Pereira, secretario do Senado; a Camara Municipal de Miradouro do Corvo, pelo senador sr. Pereira Gu; o Orfeão Povero, pelo sr. Correia Marques; as Camaras Municipais de Matosinhos e Murça, pelo sr. Alfredo Pinto; o Centro Republicano 5 de Outubro, pelos seus corpos gerentes, srs. Cestino de Vasconcelos, Joaquim Gaspar Junior, Filipe Castido, Joaquim Elias Rocha, Virgilio Proença e Amílcar Simões; o Grupo Companheiros do Bem, pelo sr. João Carlos Marques; a Camara de Mogadouro, pelo sr. dr. Nunes Claro; a Camara do Vimioso, pelo sr. dr. Lopes Cardoso; o conselho central das juntas de freguesia, pelo sr. Bartolomeu Severino, etc.

Embarcam com destino a Lisboa perto de 100 estudantes

COIMBRA, 13 — No comboio cortejo que passou esta madrugada na estação de Coimbra, embarcaram com destino a Lisboa, onde veem tomar parte no funeral do Poeta Guerra Junqueiro, perto de 100 estudantes, que por completo encheram as carruagens que lhes eram destinadas, indo alguns nos tejadilhos. Na estação ficaram inumeros estudantes, que não puderam seguir viagem por não terem lugar. O Orfeão não seguiu viagem, tendo partido, no entanto, alguns estudantes que fazem parte do organismo. O comboio que conduz os estudantes deve chegar a Lisboa pelas 9 horas.

A Faculdade de Direito de Coimbra enviou um telegrama de condolencias a familia de Guerra Junqueiro. A Camara Municipal, na sua sessão de ontem, exarou na acta um voto de sentimento pela perda irreparavel do autor da *Patria* e resolveu fazer-se representar no funeral.